ARCEBISPO THUC: UMA BREVE DEFESA

Dom Daniel L. Dolan

Fonte: https://traditionalmass.org/articles/thuc-abp/abp-thuc-a-brief-defense/

Tradutor do texto: Gustavo Petrônio Toledo.

Descrição: Os comentários a seguir são trechos de uma conferência que o Bispo Dolan proferiu originalmente em francês na École Saint-Joseph, Serre-Nerpol, Isère (França), em 17 de outubro de 1999. O bispo abordou várias acusações falsas que a Sociedade de São Pio X havia divulgado contra ele na França, incluindo a acusação de que sua consagração episcopal seria "inválida", por derivar do Arcebispo P.M. Ngo-dinh-Thuc, ex-Arcebispo de Hué, Vietnã.

O SEGUNDO PONTO: VALIDADE DAS ORDENS

A acusação de que minhas ordens não seriam válidas vem daqueles que nunca conheceram o Arcebispo Thuc, mas se julgam no direito de avaliar seu estado mental. Eles imaginam que, por ele ter cometido atos imprudentes, não poderia estar em plena lucidez. Mas isso não é verdade.

A resposta adequada é provar, por testemunho ocular, que o Arcebispo Thuc estava em pleno uso de suas faculdades mentais no momento das consagrações do Bispo Guérard des Lauriers e, um pouco depois, dos Bispos Zamora e Carmona, de quem recebi minha própria consagração episcopal.

Há evidências esmagadoras, tanto de testemunhas que o conheciam quanto de suas próprias ações, de que o Arcebispo Thuc estava perfeitamente lúcido quando realizou as consagrações do Bispo Guérard des Lauriers em maio de 1981 e dos Bispos Zamora e Carmona em outubro de 1981.

É verdade que o Arcebispo Thuc ordenou e consagrou algumas pessoas indignas. É verdade que exerceu julgamento pobre na escolha de candidatos ao sacerdócio e ao episcopado. Contudo, esse fato não prova nem sugere falta de lucidez; apenas revela julgamento inadequado.

Também podemos observar que o Arcebispo Marcel Lefebvre cometeu erros consideráveis sobre quem ordenar.

Além disso, não se segue que, porque alguém age de forma inconsistente ou errática, ele seja senil ou incapaz de ministrar sacramentos válidos.

O Arcebispo Lefebvre agiu de forma muito errática em 1987 e 1988. Em agosto de 1987, chamou João Paulo II de anticristo, mas em maio de 1988 assinou o protocolo pelo qual se submetia a ele como Vigário de Cristo. No dia seguinte, voltou atrás. Uma das razões apresentadas ao Vaticano para prosseguir com as consagrações sem permissão foi que "as tendas já haviam sido alugadas". Em 15 de junho de 1988, deu entrevista afirmando que João Paulo II não era católico, estava excomungado, fora da Igreja, mas ainda assim era o chefe da Igreja. No dia seguinte, disse a um jornalista que mudaria de opinião se João Paulo II — que no dia anterior não era sequer considerado católico — aprovasse seus quatro bispos. Ainda assim, estava completamente em seu juízo perfeito.

Afirmar que inconsistência ou comportamento errático invalida um sacramento revela profunda ignorância dos princípios fundamentais da teologia sacramental.

O único estado mental que invalida é aquele em que o ministro não sabe o que está fazendo. Por exemplo, se um sacerdote, devido à senilidade, não soubesse onde está ou que sacramento está celebrando, seria inválido.

Isso não se aplica ao Arcebispo Thuc, como provam testemunhas e fatos que atestam, sem dúvida, sua lucidez.

A. Evidência de testemunhas oculares

Quais são as evidências das testemunhas que conheceram o Arcebispo Thuc?

1. **Dr. Hiller e Dr. Heller:** Estas são as duas testemunhas oculares alemãs de ambas as consagrações. Eles conheciam intimamente o Arcebispo Thuc, tendo-o visto regularmente quando o Arcebispo residiu em Munique por vários meses. **Ambos testemunharam sob juramento, um por escrito, o outro oralmente, com Deus como sua testemunha, que o Arcebispo Thuc estava em pleno comando de suas faculdades quando realizou as consagrações mencionadas acima.** Estes leigos são bem-educados, inteligentes e alertas; não há absolutamente nenhuma razão para duvidar de sua veracidade ou de sua capacidade de julgar o estado mental do Arcebispo.
2. **Pe. Noël Barbara:** O Pe. Barbara foi ver o Arcebispo Thuc na primavera de 1981 e depois novamente em janeiro de 1982. Assim, ele o viu tanto antes quanto depois das consagrações. O Pe. Barbara jurou, por escrito, com Deus como sua testemunha, que em ambas as vezes encontrou o Arcebispo Thuc em pleno uso de suas faculdades mentais, e que ele respondeu claramente às perguntas que lhe foram feitas sobre as consagrações. O Pe. Barbara também escreveu, imediatamente após a visita de janeiro, notas sobre sua conversa com o Arcebispo Thuc. Essas

notas refletem a mente clara do Arcebispo, pois ele respondeu às perguntas com clareza e memória distinta.

3. **Pe. Gustave Delmasure:** Este sacerdote, que era um respeitado padre tradicional na França, ex-pároco de uma paróquia em Cannes, foi ver o Arcebispo Thuc em março de 1982. Ele deu testemunho juramentado, com Deus como sua testemunha, que encontrou o Arcebispo Thuc em sã consciência e que respondeu às suas perguntas com rapidez e clareza.
4. **Bispo Guérard des Lauriers:** Em uma entrevista pessoal com o Pe. Joseph Collins, o Bispo Guérard des Lauriers, que havia sido consagrado em maio de 1981 pelo Arcebispo Thuc, atestou o fato de que o Arcebispo estava em sã consciência. Ele disse que o rito de consagração foi seguido integralmente pelo Arcebispo Thuc e que ele (Thuc) estava mentalmente são durante toda a cerimônia. (O Bispo Guérard des Lauriers era um conhecido teólogo dominicano que lecionou na Universidade Lateranense em Roma e que assessorou o Papa Pio XII na definição do dogma da Assunção em 1950).
5. **Pe. Philippe Guépin:** O Pe. Guépin é um padre tradicional que celebra Missa para um grande grupo em Nantes. Foi ordenado pelo Arcebispo Lefebvre em 1977 e foi convidado a deixar a Sociedade de São Pio X em 1980 porque se recusou a reconhecer João Paulo II como papa. Ele conheceu o Arcebispo Thuc em Ecône e teve conversas prolongadas com ele. Ele atestou que o Arcebispo Thuc estava em sã consciência.
6. **Pe. Bruno Schaeffer,** que foi ordenado por Dom Thuc em 1982 (após as consagrações episcopais), disse ao Pe. Guépin que Dom Thuc estava completamente em sã consciência e que observou perfeitamente o rito da ordenação.
7. **Testemunhas oculares que o viram e o conheceram em Rochester, Nova York,** onde Dom Thuc permaneceu em 1983 e 1984, também atestaram que mesmo naquela época, pouco antes de sua morte em 1984, Dom Thuc estava em sã consciência e oferecia Missa diária.

Agora devemos nos perguntar: todas essas pessoas são mentirosas? Todas essas testemunhas oculares dizem a mesma coisa, embora tenham conhecido Dom Thuc em momentos diferentes e em circunstâncias diferentes. Estão todos mentindo? Seria ridículo dizer tal coisa.

Aqueles que querem que acreditemos, por qualquer motivo, que o Arcebispo Thuc não era lúcido, estão nos dizendo para concluir que todas as testemunhas oculares citadas acima são mentirosas descaradas.

Isso significaria que fiéis sacerdotes católicos romanos, alguns deles ordenados há cinquenta anos ou mais, e que trabalharam pela salvação das almas toda a sua

vida, são mentirosos, invocando a autoridade de Deus para testemunhar suas perversas mentiras. Eles fariam isso pouco antes de irem a Deus para o julgamento, e em um assunto tão importante quanto uma consagração episcopal.

Essa suposição é absurda e muito pouco caridosa. Não há testemunho melhor do que o de testemunhas oculares juradas. Ninguém pode razoavelmente culpar alguém por acreditar na palavra de testemunhas oculares juradas confiáveis.

Devo lembrar-lhes de que a forma clássica, testada pelo tempo e universal de estabelecer um fato é o testemunho juramentado de testemunhas oculares confiáveis. É a maneira pela qual todo tribunal de direito determina o fato do crime ou da inocência. Com base nesse testemunho, os seres humanos são absolvidos ou condenados, às vezes à morte.

Os tribunais de direito da Igreja Católica funcionam com base no testemunho juramentado de testemunhas confiáveis.

Mais importante ainda, nosso Senhor Bendito sancionou a prática com aprovação divina: *"E se ele não te ouvir, toma contigo uma ou duas pessoas, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada."* (Mt 18,16). E no Evangelho de São Marcos, Nosso Senhor repreende os discípulos por não terem acreditado nas testemunhas de sua ressurreição (cf. Mc 16,14).

B. Evidência de fatos

Qual é a evidência dos fatos que atestam a lucidez do Arcebispo Thuc?

1. **O fato de o Arcebispo Thuc ter trabalhado publicamente em sã consciência na época das consagrações.** Isso é atestado pelas testemunhas alemãs, Dr. Hiller e Dr. Heller. O Arcebispo passou alguns meses em Munique, onde celebrou missas dominicais e pôde ser observado por todos. Eles notaram que ele celebrou a Missa tradicional com muito cuidado e muita atenção às rubricas. Ele também deu conferências públicas no México após a consagração dos bispos mexicanos.
2. **O fato de o Arcebispo Thuc ter escrito de próprio punho, com uma caligrafia forte e vigorosa, <u>um certificado de consagração</u>, cartas e outras declarações, tanto em latim quanto em francês.** Alguém que não esteja em sã consciência não poderia sentar-se e escrever de forma coerente, particularmente em latim.
3. **O fato de o Arcebispo Thuc ter tido uma memória clara e vívida das consagrações em suas conversas com o Pe. Barbara.** Uma dessas conversas é relatada em notas que o Pe. Barbara fez logo após a entrevista. Nelas, o Arcebispo lembrou não apenas de ter consagrado os dois padres

mexicanos, Pe. Zamora e Pe. Carmona, mas até comentou que o Pe. Carmona falava latim muito melhor que o Pe. Zamora. Ele também testemunhou ter consagrado o Pe. Guérard des Lauriers e incluiu detalhes sobre ele. Tal memória clara sobre eventos e nomes específicos é a prova de que o Arcebispo estava em sã consciência no momento das consagrações e no momento em que falou com o Pe. Barbara.

4. **O fato de o Vaticano ter excomungado o Arcebispo Thuc.** Todos sabem que se alguém não está em sã consciência, é incapaz de cometer um crime e, portanto, incapaz de ser censurado. O fato de o Vaticano, após uma investigação minuciosa, ter excomungado o Arcebispo Thuc por ter feito essas consagrações é um sinal de que eles o consideraram em sã consciência. Se eles o tivessem encontrado em um estado mental comprometido, teriam tornado esse fato público e repudiado as consagrações como inválidas. Na verdade, o próprio fato de eles o terem excomungado é uma admissão, legalmente, de que as consagrações eram válidas. Pois é um princípio do direito que as censuras não são incorridas se o ato for inválido. "Além disso", diz o canonista Augustine, "geralmente entende-se que a ordem deve ter sido recebida validamente e, portanto, a penalidade não se seguiria se, por exemplo, um bispo protestante conferisse uma ordem." [*A Commentary on the New Code of Canon Law*, Volume VIII, p. 449].

O Vaticano claramente concede a validade das consagrações no próprio documento de excomunhão. Ao afirmar que não dará aos bispos consagrados pelo Arcebispo Thuc o status legal de bispos, acrescenta **"quidquid est de ordinum validitate"**, que propriamente traduzido significa: "por mais válidas que sejam as ordens". A frase concede a validade, pois o modo indicativo é usado em latim, o que sempre indica uma declaração de fato, e não de dúvida.

Esse reconhecimento da validade é ainda atestado pelo fato de dois Delegados Apostólicos, um no México em 1983 e outro nos Estados Unidos em 1988, terem chamado as consagrações do Arcebispo Thuc de "válidas mas ilícitas". Eles nunca teriam dito tal coisa se o Vaticano não tivesse essa posição.

Até o Bispo Richard Williamson, Reitor do seminário da Sociedade de São Pio X nos Estados Unidos, disse a membros do laicato que considera válida minha consagração episcopal (Carta de 21/10/93).

C. Algumas objeções

1. Escândalo: Mas alguns objetaram que, mesmo que essas consagrações sejam válidas, devemos evitá-las por causa dos escândalos do Arcebispo Thuc. Mas isso não é verdade.

Em primeiro lugar, o Arcebispo Thuc está morto, e seus pecados morreram com ele. Seus pecados, sejam eles quais foram, não são transferidos para aqueles que ele consagrou. Cada bispo deve ser julgado por seus próprios méritos, e não pelas virtudes ou vícios daquele que o consagrou. O santo Cardeal Merry del Val, Secretário de Estado de São Pio X, foi consagrado pelo Cardeal Rampolla, que era maçom. Isso significa que o Cardeal Merry del Val era escandaloso? Claro que não.

De qualquer forma, o Direito Canônico permite que os fiéis se aproximem até mesmo do clero excomungado, em caso de necessidade, para os sacramentos. (Cânon 2261 §2). O que nos interessa sobre o Arcebispo Thuc, então, não são seus pecados ou mau julgamento, mas (1) o fato de ele ter realizado essas consagrações, (2) o fato de ele ter usado o rito tradicional, (3) o fato de ele ter feito tudo em sã consciência. Mas todas essas coisas são atestadas por documentos e testemunhos oculares confiáveis e até mesmo jurados.

2. Bispos ruins: Mas eles ainda objetam que os frutos do Arcebispo Thuc são maus, alegando que ele deu à luz todo um conjunto de maus bispos.

Respondo que o mero fato de traçar suas ordens até o Arcebispo Thuc não significa que você participe de seus pecados ou deficiências. Não é como se você pertencesse a alguma organização de “Bispos Thuc”. Qualquer um que trace suas ordens até o Arcebispo Thuc não está automaticamente associado a todos aqueles que o Arcebispo Thuc ordenou ou consagrou — assim como um bispo consagrado pelo Arcebispo Lefebvre não participaria dos pecados do Cardeal Liénart, que consagrou o Arcebispo Lefebvre, mas que foi um dos piores modernistas no Vaticano II.

Há uma única coisa que importa aqui, e é que o Arcebispo Thuc realizou consagrações episcopais que são válidas. A partir dessas consagrações válidas, bispos católicos válidos e responsáveis estão disponíveis para nós, a fim de nos dar sacerdotes.

D. Por que recorrer ao Arcebispo Thuc?

Gostaria de acrescentar que Dom Thuc tinha muitas virtudes que não devem ser negligenciadas. Ele foi o único bispo que teve a coragem de denunciar publicamente João Paulo II como um falso papa. Ele também celebrava a Missa com muita devoção e era conhecido por ouvir confissões por muitas horas seguidas, mesmo em idade muito avançada.

Mas a única razão pela qual tivemos que recorrer a Thuc, em qualquer caso, foi que ele estava disposto a consagrar bispos que preservariam a verdadeira posição católica com relação ao Vaticano II e aos “papas” modernistas. Se a Sociedade de

São Pio X tivesse permanecido no caminho certo, minha consagração não teria sido necessária e estaríamos trabalhando lado a lado com eles.

Mas, infelizmente, foi necessário romper com a Sociedade de São Pio X, porque suas posições são inconsistentes e, portanto, errôneas. Além disso, eles esposam doutrinas e atitudes em relação à autoridade da Igreja e do magistério que não são compatíveis com a fé católica.